



CIÊNCIAS DA SAÚDE
FEMIC JÚNIOR, JOVEM OU MAIS
FEMIC jovem

Emily Santos de Souza

Helena Silveira Dutra

Luísa Kayser de Azeredo

Henrique Kuplich Azevedo

Daniel Ânderson Müller

Colégio Sinodal Portão

Portão, Rio Grande do Sul e Brasil

CÂNCER DE MAMA

A possível relação entre tratamentos de fertilidade e outros fatores endócrinos



dutra.helenasilveira@gmail.com

APRESENTAÇÃO



- O presente estudo aborda a relação entre tratamentos de fertilidade e o câncer de mama, enfatizando fatores que impactam os níveis de estrogênio e progesterona. A análise concentra-se nos subtipos de câncer, como Luminal A e Luminal B, que são hormônio-dependentes. O objetivo principal foi investigar a existência de um aumento percentual de mulheres que desenvolveram câncer de mama após tratamentos de fertilidade, considerando os efeitos hormonais envolvidos. A metodologia combinou abordagens qualitativas e quantitativas, com entrevistas a profissionais de saúde e a aplicação de questionários a mulheres adultas. A pesquisa foi realizada no estado do Rio Grande do Sul, envolvendo mais de 250 mulheres, e indicou a presença de diversos fatores de risco já apontados pela literatura. Embora a pesquisa tenha encontrado um bom desempenho para atingir seus objetivos, levantou questões sobre a segurança hormonal e os impactos a longo prazo dos tratamentos de fertilidade, o estudo sugere alternativas para continuidade da pesquisa, como a aplicação de questionários a perfis específicos de mulheres que realizaram tratamentos de fertilidade.

OBJETIVOS



- **OBJETIVO GERAL**

Investigar se o percentual de mulheres que desenvolveram câncer de mama é maior entre as mulheres da região que realizaram tratamentos de fertilidade por conta das alterações anormais nos níveis dos hormônios estrogênio e progesterona.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Compreender o funcionamento e composição dos tratamentos de fertilidade mais utilizados pelas mulheres brasileiras.
- b) Relacionar os impactos dos tratamentos de reprodução assistida com o câncer de mama.
- c) Analisar e coletar dados estatísticos ligados ao câncer de mama e tratamentos para engravidar com mulheres entre 18 e 65 anos da região.
- d) Alertar a população feminina sobre as possíveis consequências da utilização de métodos intensos de assistência reprodutiva.
- e) Entrevistar profissionais qualificados em, tanto reprodução assistida, quanto câncer de mama.
- f) Realizar uma pesquisa bibliográfica afim de coletar informações já pesquisadas sobre o câncer de mama e os fatores que contribuem para o desenvolvimento da doença.

METODOLOGIA



- Adotou-se uma abordagem **quantitativa**, com aplicação de questionários digitais a mulheres de 18 a 65 anos da região dos Vales (RS), a fim de analisar a possível relação entre tratamentos de fertilidade e o desenvolvimento de câncer de mama. O questionário contemplou variáveis como idade, histórico familiar da doença, uso de contraceptivos hormonais, terapia hormonal para o climatério, exposição a fatores de risco, histórico reprodutivo, realização de tratamentos de fertilidade e histórico de câncer

característica/grupo	total	controle
idade (média)	41-50	51-60
está em idade reprodutiva	59,7%	34%
está no fim do período reprodutivo ou atingiu a menopausa	60,6%	56%
não apresenta histórico familiar de câncer ou não sabe dizer	56%	69%
apresenta histórico familiar de parentes distantes (mais que segundo grau)	19%	0%
apresenta histórico familiar de parentes de primeiro ou segundo grau	44%	12%

Tabela 1 – Perfil das mulheres que realizaram o questionário

Fonte: Autores (2025)

METODOLOGIA

- Paralelamente, foram conduzidas **entrevistas** virtuais com profissionais das áreas de fertilidade e oncologia mamária, por meio de questionários adaptados a cada especialidade. Foram discutidos o perfil das pacientes, tratamentos de fertilidade e possíveis ligações entre terapias reprodutivas e câncer de mama.



Tabela 2 – Perfil das mulheres que realizam tratamento de fertilidade

	Ginecologista	Especialista em fertilidade
Idade	35 a 40 anos, fator identificado como o mais notável	35 a 40 anos, porém muitas possuem mais ou menos
Classe social	Classe alta, porém mulheres com menos poder aquisitivo tendem a fazer empréstimos para realizar o tratamento.	Classe média e alta, já que muitas delas deixam para engravidar mais tarde,
Tratamentos mais comuns	Fertilização in vitro.	Fertilização in vitro, entretanto há cada vez mais procura por congelamento de óvulos

Fonte: Autores (2025)

RESULTADOS ALCANÇADOS



- Em relação aos fatores comportamentais, o consumo de álcool foi de 37% no grupo total e 33% no grupo controle. A maioria das mulheres, em ambos os grupos, não tinha sobrepeso (67,5% no grupo total e 67% no grupo controle), mas 32,4% no grupo total e 33% no controle tinham sobrepeso.

Tabela 3 – Fatores endócrinos

fator/grupo	total	controle
não consome álcool	27,8%	33%
consome álcool com frequência	37%	33%
não apresenta sobrepeso	67,5%	67%
apresenta sobrepeso	32,4%	33%
não fumante	90,4%	100%
fumante ou ex-fumante	9,6%	0%
apresenta dieta mais saudável	76,1%	100%
apresenta dieta não saudável	23,9%	0%
trabalhou exposta à cancerígenos	8,5%	0%

Fonte: Autores (2025)

RESULTADOS ALCANÇADOS



- O uso de contraceptivos hormonais foi reportado por 39,1% das mulheres no grupo total e por 11% no grupo controle. No entanto, 66% das mulheres do grupo total em idade reprodutiva usavam contraceptivos hormonais, um percentual muito semelhante aos 67% das mulheres do grupo controle que haviam recebido o diagnóstico de câncer.
- As entrevistas com especialistas e os dados do questionário confirmaram que os tratamentos de fertilidade não apresentam evidências robustas de aumento no risco de câncer de mama, já que envolvem uso hormonal por um tempo curto, ao contrário da terapia hormonal da menopausa, que é prolongada e associada à doença.

Tabela 4 – Fatores endócrinos

característica/grupo	total	controle
nunca pariu	22%	33%
idade do primeiro parto (média)	21-30 anos	31-40 anos
apresentou sono irregular	30,5%	11%
não amamentou	8,5%	56%
usa contraceptivos hormonais	39,1%	11%
realizou terapia hormonal	10%	33%
apresentou menarca precoce	24,4%	22%
apresentou menopausa tardia	4,7%	0%
realizou tratamento de fertilidade	11% ou 9%	11%

Fonte: Autores (2025)

APLICABILIDADE DOS RESULTADOS NO COTIDIANO DA SOCIEDADE



- Por meio dos resultados, pretendemos conscientizar a população, mais especificamente feminina, sobre o câncer de mama e seus reais fatores de risco, sejam ambientais, genéticos ou hormonais, os quais Ademais, houve influência cultural, pois percebemos que os tratamentos de fertilidade estão sendo cada vez mais utilizados pelas mulheres, além do crescimento das discussões sobre o câncer de mama, soma-se a isso a necessidade de falar abertamente sobre a doença e os meios de combatê-la, dessa forma, prevenindo os estigmas atrelados à ela.

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO



- Obtivemos diversos elementos criativos e inovadores como: o foco da pesquisa e a abordagem quantitativa a partir da análise de um grupo de controle, a identidade visual do trabalho (abandono dos tons de rosa e adoção do azul e do amarelo), o questionário realizado de forma 100% online e divulgado em ambientes com grande presença feminina, além da utilização de plataformas digitais para a elaboração dos gráficos

Imagem 1 – Logo Excel



Fonte: Vecteezy

Imagem 2 – Logo Forms



Fonte: VectorSeek

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A pesquisa identificou divergências e confirmações em relação à literatura científica. Dos 258 questionários aplicados, 9 mulheres (3,5%) tinham histórico de câncer de mama. Dessas, 44% tinham histórico familiar da doença, um número superior à média esperada na literatura de 15% a 20%. Não foi confirmada a relação entre consumo de álcool e aumento do risco, nem a associação com tabagismo, exposição à radiação ou sono irregular, o que pode ser explicado pelo tamanho reduzido da amostra e por possíveis mudanças de hábitos após o diagnóstico. A relação com o sobrepeso foi confirmada, já que 32,4% das mulheres no grupo com câncer de mama o apresentavam. O estudo também confirmou a literatura sobre a relação entre a ausência de filhos, a idade do primeiro parto e a falta de amamentação com um maior risco da doença.

Quanto ao uso de anticoncepcionais, não foi encontrada uma relação significativa que confirmasse o aumento de risco após cinco anos de uso, pois 66% das mulheres do grupo total em idade reprodutiva usavam contraceptivos hormonais, um percentual muito semelhante aos 67% das mulheres do grupo controle que haviam recebido o diagnóstico.

De forma semelhante, a pesquisa e as entrevistas com especialistas indicam que os tratamentos de fertilidade, como a fertilização in vitro, não apresentam evidências robustas de aumento no risco de câncer de mama, já que envolvem o uso de hormônios por um período curto. Em contrapartida, a terapia hormonal para o climatério, de uso prolongado, está associada à maior incidência da doença, e 10% das mulheres do grupo total a utilizaram. Em relação aos tratamentos de fertilidade, então, 11% das mulheres com câncer de mama haviam realizado algum procedimento, um número levemente superior aos 9,6% do total de participantes, mas estatisticamente inconclusivo, o que reforça a necessidade de ampliar a amostra em futuras pesquisas. O estudo cumpriu seus objetivos de analisar a literatura e levantar dados regionais sobre os fatores hormonais associados ao câncer de mama.

Colégio Sinodal Portão, Rafaela
Mesquita, Henrique Azevedo,
Daniel Müller, amigos e família.



9ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 08 a 28 de novembro de 2025

Realização



Associação Mineira de
Pesquisa e Iniciação Científica

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Apoiadores e parceiros

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

